

Povos Indígenas no Brasil

Fonte CORREIO DO POVO Class.: 44  
 Data 25/07/75 Pg.: \_\_\_\_\_

2 1 - 1 - 17 107.1502.

## TITULAR DA FUNAI EXPÕE ASSISTÊNCIA A INDÍGENAS

RIO, 20 (CP) — O presidente da Fundação Nacional do Índio, general Bandeira de Melo, desmentiu que os índios estejam assaltando os acompanhamentos da Transamazônica, afirmando que, das três incursões realizadas duas foram cordiais e a última simulada por um operário, para justificar um desvio de material.

Salientando que a política indigenista brasileira em ponto algum se afasta da Convenção de Genebra, o general Bandeira de Melo disse reconhecer que algumas missões religiosas não estavam trabalhando com os interesses do próprio índio, "mas, — revelou — a FUNAI mantém, agora, controle rigoroso sobre essas missões, de forma que suas atividades setejam dentro da filosofia governamental".

Foi com veemência, que quase chegou à irritação, que o presidente da FUNAI desmentiu, em entrevista coletiva, que os índios Parakamas estivessem invadindo acampamentos da Transamazônica, para roubar material e assustar a população.

O general Bandeira de Melo afirmou, ainda, que é impossível um levantamento sobre o número de índios que ainda não estão pacificados. Dados concretos, apenas em relação aos já delimitados, revelam cerca de 120 mil, porque os demais conservam vida nômade e é difícil, nessas condições, enumerá-los.

Ao ratificar pontos fundamentais da política indigenista, brasileira, frisou que "em nenhum ponto ela se afasta da Convenção de Genebra".

"Nosso objetivo fundamental é a integração. O tempo que essa integração levará para se firmar, irá variar de acordo com o grau de desenvolvimento de cada tribo. Nossos pontos fundamentais obedecem a uma ordem: fixação, saúde, educação, conservação, ampliação e valorização do patrimônio indígena.

"Uma tribo arredia, e há muitas, se mostra hostil ao contato do homem. Para que esta fixação seja eficiente, temos que desenvolver a região onde a tribo irá se fixar. A curva de culturação terá que variar de acordo com a receptividade do índio. É gradual, suave, leva tempo. Temos que tirar o índio de seu estado primitivo e dar a ele condições humanas, isto sem eliminar sua cultura e suas crenças. Para nós, o aspecto mais difícil de todo esse trabalho é o entrosamento índio-civilização; por isso precisamos de um conselho especializado. Daí, nomearmos representantes religiosos, antropólogos, sanitaristas e engenheiros agrônomos e florestais para um melhor assessoramento. Esse conselho é que nos ajudará a traçarmos planos reais e eficazes entre a civilização e o índio".

"Dizem que não damos assistência médica suficiente ao índio. Outra mentira. Temos, hoje, 10 equipes volantes, com médicos, enfermeiras, sanitaristas, todos eles empenhados em uma medicina preventiva. Agora mesmo, todo o Parque do Xingu acabou de ser vacinado contra várias moléstias transmissíveis. Partiremos para a vacinação maciça contra a tuberculose. Há dificuldades. Não temos número de pessoal suficiente para tudo que queremos fazer. Mas não podemos especializar gente de uma hora para outra".

"Construímos 239 escolas em diversas reservas indígenas. Esses estabelecimentos precisam de um remanejamento, precisamos de levar até eles as novas técnicas pedagógicas. Temos que melhorar o padrão cultural do professor do interior. Mas temos ajuda. O SENAI quer colaborar com o corpo docente. Vamos formar o índio de forma a dar a ele gabarito profissional, que o possibilite a trabalhar em sua própria comunidade ou na civilização, se ele assim o desejar.

Já distribuímos diversas bolsas de estudo e vocês podem encontrar índios na Universidade de Curitiba, apenas para dar um exemplo."

"A conservação, ampliação e valorização do patrimônio indígena é outra de nossas grandes preocupações. O presidente Garibaldi Médici acaba de decretar a reserva de seis tribos importantes e a ampliação do Parque Nacional do Xingu. Os estudos sobre a situação legal das terras estão continuando, de forma a que nem o Governo, nem as tribos fiquem prejudicados.

Quase todas as tribos já estão com suas pequenas hortas. Estamos ajudando os índios a plantarem as fontes de subsistência básica, introduzindo alimentos mais protéicos. Já estabelecemos duas reservas na região por onde passará a Transamazônica, justamente para proteger as tribos que lá estão. Nesses últimos cinco meses, fixamos as quatro."